



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Efeito da adubação no desenvolvimento inicial de oliveiras cultivadas em Latossolo Vermelho distrófico, no Rio Grande do Sul.
<b>Autor</b>	SERGIO JULIANO DE SOUZA
<b>Orientador</b>	CLESIO GIANELLO

A olivicultura é praticada há milênios na Região do Mediterrâneo e, no último século, em área crescente em outras regiões. A comprovação dos benefícios do consumo do azeite de oliva extravirgem à saúde humana, muito usado na indústria farmacêutica, é a principal responsável pela ampliação e modernização do cultivo de oliveiras no mundo (Albin e Villamil, 2003). O Brasil importa 100% dos produtos do cultivo da oliveira consumidos no país; na safra 2009/10 foram quase 130 mil ton e em 2010 dispendeu 323 milhões de dólares (MDIC, 2011). No Brasil, as pesquisas recentes tiveram início em MG em 1986 e no RS em 2005. No RS, em 2010, foi produzido o primeiro azeite de oliva brasileiro em escala comercial (Alfei & Nicolodi, 2012). A olivicultura pode ser uma excelente alternativa de renda para os gaúchos. A maioria das informações publicadas na literatura foi gerada em pomares cultivados em condições de clima e de solo bem diferentes das existentes no RS. Sabe-se que a oliveira se desenvolve bem e produz em solo gaúcho, porém é evidente a necessidade de conhecimento científico e de recomendações técnicas para o cultivo nas condições edafoclimáticas do RS. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de níveis de adubação no desenvolvimento inicial de plantas de oliveira cultivadas em Latossolo Vermelho Distrófico (LVd).

O experimento foi conduzido com as mudas das variedades Arbequina e Koroneiki cultivadas em vasos, a “céu aberto” junto às dependências do Departamento de Solos da Faculdade de Agronomia da UFRGS, em Porto Alegre-RS. O solo, classificado como Latossolo Vermelho Distrófico (PVd), foi coletado, na camada de 0-20 cm, em Ibirubá-RS. Após a coleta, o mesmo foi seco ao ar, moído e peneirado (peneira de 4,0 mm) antes de ser misturado com corretivo de acidez (carbonato de cálcio, para aumentar o pH para 6,5) e fertilizantes fosfático, potássico e nitrogenado e ser colocado nos vasos. Os tratamentos foram compostos pela adição de diferentes quantidades de nutrientes, sem e com 75 e 150 kg ha<sup>-1</sup> P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e K<sub>2</sub>O, e 0, 50, 100 e 150 g de N/planta, aplicados nas fontes: SFT, KCl e uréia, respectivamente. O experimento foi composto por 84 plantas, distribuídas em 14 tratamentos com seis repetições, em delineamento inteiramente casualizado. As mudas de oliveiras (sem substrato) foram transplantadas para os vasos quadrados (17 cm de largura x 22 cm de largura x 22cm de altura), em 27 de outubro de 2012, mantidas amarradas a tutores e irrigadas sempre que necessário. No experimento, foram feitas avaliações não-destrutivas e destrutivas; não-destrutivas a cada 30 dias durante oito meses e destrutivas aos 130 e 250 dias. Nas avaliações não-destrutivas foram medidos: área da secção do tronco, altura da planta, comprimento e número de ramos secundários formados. Em cada avaliação destrutiva foram destruídas três plantas por tratamento e coletadas amostras de solo; as raízes foram lavadas e as plantas fotografadas e secas em estufa. Em cada planta foi determinada a massa seca dos ramos, das folhas e das raízes e os nutrientes analisados nas amostras de tecido vegetal; no solo foram determinadas as condições químicas e argila. Neste trabalho serão apresentados alguns dos resultados obtidos em avaliações feitas nos primeiros quatro meses de condução do experimento: análises de solo, altura, massa seca de raízes, caules e ramos e folhas das plantas.

Os valores médios no solo LVd, dos vasos cujas plantas foram avaliadas destrutivamente no quarto mês, são: 47 % de argila, 6,4 de pH em água, 3,3 % de matéria orgânica e 81% de V. Os teores médios de P e K, nos tratamentos que não receberam adubação fosfatada e potássica, foram de 7,9 e 174 mg dm<sup>-3</sup>, respectivamente. Os resultados obtidos indicam que a adubação NPK não incrementou o desenvolvimento inicial de oliveiras das variedades Arbequina e Koroneiki no LVd, e, que a aplicação somente de adubação nitrogenada limitou o crescimento das plantas. Apesar disso, é importante considerar que antes da implantação do pomar é a última oportunidade para incorporar adequadamente nutrientes (principalmente P) na camada que será explorada pela espécie perene, caracterizada pelo longo período produtivo. A variedade Koroneiki responde principalmente à adubação de P e K (0 150 150), enquanto que a Arbequina não demonstrou essas particularidades.